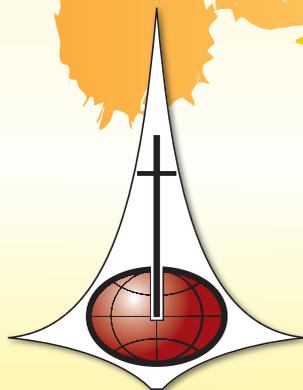


COMUNIDADE JOVEM IGREJA VIVA

Antes que eu te formasse no ventre, te conheci
Jeremias 1.5a



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

GUIA DE ESTUDOS - TEMA E LEMA DO ANO 2012

Apresentação

Em geral, o termo *juventude* refere-se ao período após a adolescência, até a entrada na idade adulta. Fala-se em adolescência e juventude. No âmbito da IECLB, o termo juventude abrange desde a pré-adolescência até a entrada na idade adulta. É este o significado do termo neste texto.

A ação com jovens na IECLB recebe enfoques e atenção distintos. O certo é que há anos temos manifestações apontando para a necessidade de mais atenção e maiores investimentos no trabalho com jovens. É comum ouvirmos: *Onde estão os jovens? Ah, jovens participam, dependendo do programa! No futuro, a comunidade terá a presença apenas dos idosos?*

Verdade é que os e as jovens já são parte integrante da comunidade cristã e a vida comunitária é um espaço qualificado para ajudar os jovens na construção da sua identidade, a partir de valores, práticas e significados de vida. Por parte da juventude, há sinais claros de que ela quer participar na Igreja.

Como se chegou à decisão de focar a temática *juventude* no Tema do Ano 2012?

Jovens do Conselho Nacional da Juventude (Conaje) reclamaram por mais espaço na Igreja. O Conaje definiu que o tema do Congrenaje 2012 será: *Conectad@s com Deus: protagonistas no mundo*; e o lema *Não deixe que ninguém o despreze por ser jovem. Mas seja exemplo* (1Tm 4.12). Considerando essa definição e o pedido da juventude, dialogando com os Pastores Sinodais e ouvindo outras lideranças e jovens, a Presidência da IECLB definiu que, em 2012, o Tema do Ano será *Comunidade jovem – Igreja viva*, e o Lema bíblico, *Antes que eu te formasse no ventre, te conheci* (Jeremias 1.5a).

O foco do Tema de 2012 é a juventude no contexto da comunidade cristã, mas há um detalhe a observar: não será assim que toda a IECLB vai se “ocupar” com a juventude, que *juventude* será tema no sentido restrito. Não! Será assim que a IECLB como um todo vai se avaliar pela ótica da juventude, assumindo o que ela é por natureza: uma *comunidade jovem*.

Em 2012, os jovens recebem um convite especial para ocuparem o seu lugar na comunidade. O Tema do Ano quer aprofundar a consciência de *ser e viver* comunidade evangélica de confissão luterana onde todas as gerações são igualmente importantes. O Tema desafia jovens e todas as instâncias da Igreja para a construção conjunta de novos espaços de participação e convida o jovem a conhecer os espaços já existentes.

O ano de 2012 é uma oportunidade para a própria comunidade avaliar o que é ser jovem e não parar no tempo, renovando-se constantemente para continuar a ser lugar para todos e todas. Essa renovação tem como pedra fundamental o próprio Cristo: *Ele mantém o edifício todo bem firme e faz com que cresça como um templo dedicado ao Senhor. Assim vocês também, unidos com Cristo, estão sendo construídos,*

Ficha Técnica

Tema do Ano 2012 - IECLB

Este Guia do Tema e Lema do Ano oferece subsídios para os grupos de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A definição do Tema e do Lema é feita pela Presidência, em diálogo com os Pastores Sinodais e o Conselho da Igreja.

Coordenação geral da Campanha:

Cat. Débora Raquel Klesener Conrad (Secretária de Formação)

Grupo de trabalho:

Cat. Débora Raquel Klesener Conrad, P. Fábio Rucks, P. Fernando Henn,

Cat. Juliana Zachow, P. Leonídio Gaede, Jorn. Leticia Montanet,

Cat. Maria Dirlane Witt, Diác. Sissi Georg e Pa. Vera Regina Waskow

Coordenação e organização dos estudos para grupos:

Cat. Débora Raquel Klesener Conrad

Cat. Maria Dirlane Witt

Projeto Gráfico: NTZ Comunicação

Acesse os materiais do Tema do Ano 2012 no Portal Luteranos
www.luteranos.com.br

Comunidade jovem – Igreja viva

Antes que eu te formasse no ventre, te conheci (Jeremias 1.5a)

junto com os outros, para se tornarem uma casa onde Deus vive por meio do seu Espírito (Ef 2.21-22).

O Lema do Ano aponta para um Deus amoroso que nos conhece muito antes de nascermos. Foi este Deus que chamou o jovem Jeremias para ser seu profeta em uma época marcada pela corrupção, pelo mau governo e pelo sofrimento do povo. Jeremias relutou e usou o argumento da sua juventude, dizendo ser muito jovem e incapaz para a missão dada por Deus. No entanto, Deus o encoraja e não o abandona diante dos desafios encontrados no caminho.

Assim, também Deus nos chama e nos faz profetas e profetisas, independente da nossa idade, para uma tarefa muito importante: semear o amor de Deus na Igreja e no mundo. Para isso, Deus nos dá força, assim como deu ao profeta Jeremias. O profeta Jeremias teve alegrias, tristezas e medo, mas sabia que Deus estaria sempre ao seu lado. A certeza de Jeremias também é a nossa certeza e isso nos enche de alegria e esperança.

P. Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente

Comunidade jovem – Igreja viva

Antes que eu te formasse no ventre, te conheci (Jeremias 1.5a)

Cartaz

No cartaz, que simboliza, por meio da arte, o Tema e o Lema do Ano, não somente jovens, mas mulheres e homens interagem por meio de uma rede social, a Rede Luterana, que têm à frente a IECLB.

Os membros desta Comunidade-Igreja-Rede se comunicam por meio da tecnologia e estabelecem uma associação extremamente positiva no sentido da construção e manutenção desta *comunidade viva* que resulta em uma *Igreja jovem*, que, tendo força e vigor, leva à consolidação de uma *comunidade jovem*, que, disposta a inovar em busca do melhor para os seus membros, forma uma *Igreja viva*, com alegria e amor pela sua crença e pela sua missão!

A Comunidade pode visualizar uma interação calorosa e aberta à convivência não virtual entre mem-bros, que utilizam a Internet para expandir a sua comunicação e estreitar laços reais, dispostos ao acolhimento de grupos e pessoas que desejarem fazer parte desta *comum+unidade*, vivendo de forma integrada, harmônica e zelando pela sua Igreja, pelos seus valores e pelos seus integrantes.

As cores representam a *Igreja no Brasil*, com destaque para o verde e o amarelo nas manchas, que remetem à ideia de construção desta *Comunidade jovem – Igreja viva*, além do branco no fundo e o azul no Lema do Ano. A cor da logomarca da IECLB reforça a proposta da Rede Luterana.



Índice

Introdução	página 05
Crianças	
Estudo do Tema do Ano.....	página 08
Estudo do Lema do Ano.....	página 11
Estudo do Cartaz - Tema e Lema do Ano.....	página 14
Adolescentes	
Estudo do Cartaz - Tema e Lema do Ano.....	página 20
Jovens	
Estudo do Tema do Ano.....	página 26
Estudo do Lema do Ano.....	página 28
Estudo do Cartaz - Tema e Lema do Ano.....	página 30
Adultos	
Estudo do Tema do Ano.....	página 34
Estudo do Lema do Ano.....	página 37
Estudo do Cartaz - Tema e Lema do Ano.....	página 39
Comunidade	
Estudo do Cartaz - Tema e Lema do Ano.....	página 44
Subsídios	página 50

Introdução

A cada novo ano, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) convida os seus membros para refletirem, em conjunto, sobre um determinado tema. Para 2012, o Tema do Ano é *Comunidade jovem – Igreja viva* e o Lema, alicerçado em Jeremias 1.5a, é *Antes que eu te formasse no ventre, te conheci*.

Um mesmo Tema sendo discutido em diferentes contextos da IECLB promove e contribui para a unidade de toda a Igreja em âmbito local, sinodal e nacional. Esta unidade também está expressa na arte escolhida para este ano.

Diante da dinamicidade do Tema, para este ano de 2012 promovemos uma novidade. Os estudos preparados para as diferentes fases da vida estão reunidos em um único material, dando corpo ao *Guia de Estudos para o Tema do Ano 2012*.

Esta proposta não é aleatória e foi pensada para facilitar o acesso aos diferentes estudos. Isso significa que, mesmo havendo estudos específicos para cada fase da vida, há a possibilidade de mesclar as propostas. Aqui vale a criatividade do Coordenador ou da Coordenadora do estudo. Também, em coerência com uma educação que perpassa todas as fases da vida, é relevante lembrar que as propostas apresentadas estão sob a ótica do Plano de Educação Cristã Contínua (PECC).

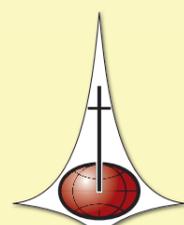
Além dos estudos, há uma convidativa proposta para que a comunidade promova um encontro com os seus membros (crianças, adolescentes, jovens e adultos) e se engaje, a partir das quatro dimensões da Missão (*Evangelização, Comunhão, Diaconia e Liturgia*), destacadas no Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI). São ações concretas e que podem dar um novo impulso para a vida comunitária.

No final, como anexo, há subsídios complementares, como bênçãos, poemas, músicas do universo jovem e dicas de *sites* que podem ser usados para enriquecer os estudos e também em diferentes contextos.

Desta forma, este Guia de Estudos quer motivar e convidar todas as pessoas, de forma dinâmica e pulsante, para a vivência comunitária da fé e do testemunho do Evangelho.

Desejamos um abençoado trabalho para todos e todas vocês.

Cat. Débora Raquel Klesener Conrad
Coordenadora Geral da Campanha
Secretária de Formação



Comunidade jovem – Igreja viva
Sou parte desse corpo

Palavras para você Orientadora, Orientador

Este encontro quer trabalhar o tema *Comunidade jovem – Igreja viva*. Para que essa comunidade de fé possa assumir o seu papel enquanto Igreja viva de Deus, cada pessoa precisa reconhecer-se parte desse corpo. Dentro dessa proposta está elaborado esse encontro. Cada criança, cada jovem, cada pessoa faz parte desse corpo de Deus que é a Igreja e cada uma delas é importante.

Obs.: leve pronto o quebra-cabeças em forma de corpo.

Encontro com as crianças

Material: aparelho de som, papel pardo (2m), cola e papelão.

Saudação

Acolha as crianças com um abraço e diga-lhes: “Que bom que você veio” ou “Que bom que você está aqui!”.

Dinâmica de acolhimento

Todos em pé, ao som da música, caminhar desordenadamente, ocupando o espaço da sala. Quando a música parar, cumprimentar a criança mais próxima com um aperto de mão. A música segue e, a cada parada, é criado um novo jeito de cumprimentar. Seguem alguns exemplos: Com um abraço, com o cotovelo, com o ombro, com o pé, com os joelhos, com o bumbum. Lembre as crianças de olharem uma para a outra durante a brincadeira.

Oração

Bondoso Deus obrigado por esse dia, por esse encontro. Cuida de cada um de nós e de nossas famílias. Cuida de...(incluir o nome de familiares ou crianças que estão doentes) que estão doentes, esteja com cada um deles e fica conosco nesse encontro. Isso te pedimos em nome de Jesus. Amém.

Momento da partilha

A comunidade é um lugar de vida, um lugar em que a vida é compartilhada em toda a sua intensidade, ou seja, nos momentos de

alegria e nos momentos de tristeza e dificuldades.

Converse com as crianças sobre a sua participação nessa vida comunitária. Essas perguntas abaixo podem ajudar:

O que é uma comunidade? Por quem ela é formada? Quem faz parte dela?

Vocês gostam de participar na comunidade? Vocês se sentem bem aqui? O que vocês mais gostam? Tem algo que não é muito bom? Por quê? Como vocês se sentem quando estão aqui? O que poderia ser diferente?

Deixe que as crianças compartilhem e, se for necessário, complemente, contribua com informações que possam ajudar.

Para refletir com as crianças

Temos um espaço na comunidade desde o nosso Batismo. Somos parte desse corpo e somos chamados diariamente a dar-lhe vida. Essa Igreja, essa comunidade ganha vida com a minha, com a sua, com a nossa participação. Com as nossas ideias, com o nosso trabalho, com a nossa vida envolvida com a do irmão, da irmã, fazemos esse “corpo” ganhar vida também.

Leitura bíblica

Romanos 12.4-5

A comunidade é o corpo de Cristo, nós somos os membros desse corpo. Para que o corpo todo esteja formado ele precisa de todas as partes e todas elas são importantes.

Dinâmica do quebra-cabeças

No papel pardo, traga traçada a silhueta de um corpo. Essa silhueta pode ser colada no papelão. Recorte essa silhueta e corte em vários pedaços, formando um quebra-cabeças. Corte peças além do número de crianças que estão participando, de tal forma que sobrem peças. Entregue uma peça para cada criança.

A comunidade é como esse corpo, nós somos parte dele. Para que esse corpo se forme, precisamos de cada uma das peças. Para que a comunidade ganhe vida, ela precisa da participação de cada um, de cada uma de nós. Lembre as crianças de que as peças a mais são as pessoas que não estão ali, como pais, mães, vizinhos, amigos...

Desafio

O que podemos fazer para que as pessoas que não estão participando da comunidade possam se envolver e participar?

Recolha ideias junto às crianças sobre algumas atividades que possam ser executadas, como, por exemplo, confeccionar convites para alguma atividade na comunidade (culto) e entregar para amigos, vizinhos, colegas. Converse com o Ministro, a Ministra e veja

que atividades estão acontecendo na comunidade, nas quais as crianças poderiam engajar-se. Tente chegar a desafios concretos e possíveis de alcançar. Permita que as crianças exponham as suas ideias e depois classifique o que poderia ser executado. Dois enfoques aqui são importantes: 1. Como nós podemos nos envolver ainda mais? 2. Como podemos auxiliar as pessoas que não estão participando a sentirem-se animadas a participar?

Para pensar e criar

Traga uma cópia da atividade proposta para cada criança.

Canto

Quando você (Cante com a gente, nº 74)

Oração e bênção

Bondoso Deus, ajuda-nos a realizar tudo o que estamos planejando, dá-nos forças e ânimo para essas tarefas em nome de teu filho Jesus pedimos. Amém

Bênção

Deus te abençoe (HPD 2, nº 373)

Atividade

Jogo dos sete erros.
Encontre os sete erros nas figura abaixo.



Antes que eu te formasse no ventre, te conheci
(Jeremias 1.5a)

Deus nos chama

Palavras para você Orientadora, Orientador

Este versículo bíblico é conhecido como o *chamado do profeta Jeremias*. Jeremias é chamado a ser profeta, por causa da situação histórica na qual vive, que era de muito sofrimento: viúvas e órfãos abandonados, não havia direito nem justiça na terra, as lideranças do país e da igreja estavam corrompidas, o povo estava desorientado e sem esperanças. É para essa realidade que Jeremias é enviado.

Ser profeta é ser separado por Deus para uma tarefa especial. Ser profeta é ir aonde ele mandar e falar o que ele ordenar, é correr riscos, é sentir medo, é falar as palavras que Deus mesmo coloca em sua boca. Ser profeta é denunciar o que está acontecendo e anunciar a vontade de Deus.

A partir da experiência de Jeremias, podemos concluir que, *antes mesmo de existirmos já estávamos no pensamento de Deus, já fazíamos parte do seu projeto*. Portanto, Deus é o nosso criador. Somos dele, a ele pertencemos. Assim sendo, somos, também nós, pessoas vocacionadas a sermos profetas e profetisas, enquanto pessoas e também enquanto comunidade.

Encontro com as crianças

Material: crachá para cada criança, lápis de cor, roupas para caracterizar o profeta Jeremias (lençol, corda amarrada na cintura, sandálias ou pés no chão) e espelho.

Saudação

Receba as crianças com um abraço e entregue o crachá. Escreva o nome e convide-as a colorir o crachá conforme desejarem.

Momento da partilha

Sentadas em roda, cada criança diz o seu nome e conta um pouco mais sobre quem é? Quem são os pais? Onde mora? O que gosta de fazer? Observe para que todas as crianças tenham oportunidade de falar.

Oração

Obrigado bondoso Deus por mais este dia, este encontro. Vem estar aqui conosco. Ajuda-nos a entender a tua mensagem. Queremos te ouvir e atender o teu chamado. Isso te pedimos por Jesus Cristo. Amém.

Leitura bíblica

Jeremias 1.5-9

Introdução à história

(Jeremias entra e senta)

O que vocês acham que está acontecendo ao nosso redor, perto de nós, na nossa casa, na nossa rua que não é da vontade de Deus?

(A narração será feita por Jeremias)

Olá, eu sou Jeremias e vim aqui contar-lhes a minha história. Certo dia, Deus me chamou e disse que precisava de mim, da minha ajuda. Assim como hoje estão acontecendo coisas erradas, também naquela época estavam acontecendo coisas feias e tristes. As pessoas estavam distantes dele. As viúvas, as crianças estavam sendo abandonadas e não tinha ninguém que cuidasse delas. Havia muito sofrimento. Então Deus me chamou. Ele queria que eu mostrasse às pessoas o que estava errado e pedisse para que elas fizessem o que é certo. Eu fiquei com medo, mas Deus prometeu estar comigo, assim como ele está também com vocês, crianças. Contigo, José, Antonio, Maria... (leia o nome das crianças nos crachás e cite todas). Então, mesmo com medo, com dúvidas, o que Deus me pediu era muito importante e eu também desejava ver o povo feliz. Eu acolhi esse chamado e fiz a minha parte.

Quero que vocês pensem, amigos e amigas, o que nós podemos fazer? Para o que Deus nos chama hoje? (Jeremias permanece e conversa com as crianças)

Tchau! Obrigado por escutarem a minha história.

(Jeremias sai de cena)

Dinâmica do espelho

Jeremias nos perguntou: onde podemos ajudar? O que podemos fazer hoje?

Peça para cada criança completar a frase: Deus me chama para...

Solicite às crianças que pensem na realidade à sua volta e onde elas podem contribuir para que a vontade de Deus se faça presente. Quando todas já estiverem com a sua resposta, solicite que uma a uma vá à frente do espelho e diga para si mesma: *Deus me chama para...*

Se eu acredito nisso que eu disse, então também consigo atender o chamado dele e fazer diferença no lugar onde estou e junto à minha comunidade de fé.

Para pensar e descobrir

Faça uma cópia da atividade Caça-palavras para cada criança.

Canto

Senhor se tu me chamas (HPD 2, nº413)

Oração

Deus, sabemos que tu chamas a cada um de nós. Queres que participemos ativamente da história. Desejas constantemente que a tua vontade seja feita todos os dias e, para isso, contas conosco. Nós estamos te ouvindo e queremos, assim como Jeremias, te seguir por isso te pedimos vem ficar perto da gente abre nossos corações para que possamos te acolher sempre. Por Cristo Jesus é que oramos. Amém.

Bênção

Abençoe-vos o Deus (HPD 2, nº378)

Que o Deus que nos chamou e chama a cada dia abençoe a nossa vida e o nosso agir hoje e sempre. Amém.

Atividade

No quadro abaixo, encontre as seguintes palavras:

**JEREMIAS – PROFETAS – CHAMADO – DEUS
POVO – COMUNIDADE – JOVEM – VIVA**

J	R	W	T	J	A	L	C	J	X	U
E	Q	J	O	M	P	J	H	Z	B	M
R	P	R	O	F	E	T	A	S	W	A
E	D	A	D	I	N	U	M	O	C	M
M	E	J	W	J	A	Ç	A	J	E	X
I	U	J	V	I	V	A	D	V	H	I
A	S	P	O	V	O	P	O	M	R	K
S	J	A	Y	W	J	J	B	J	O	N

Espalhando cores

Palavras para você Orientadora, Orientador

Esse encontro tem como objetivo fazer com que as crianças tenham contato com a arte do cartaz, bem como compreenderam a mensagem que também está contida nele.

As cores alegres mostram uma Igreja viva, na qual cada pessoa pode contribuir com os seus dons, deixando, assim, as suas cores, tão próprias, tão individuais, que, somadas às cores dos demais, resultarão em um colorido retrato da comunhão. A Igreja viva é espaço de união, de comunhão das pessoas de diferentes cores, jeitos e sotaques.

As cores verde, azul e amarelo nos remetem às cores do nosso país e nos lembram que somos IECLB dentro desse contexto brasileiro.

No cartaz, há um diálogo que acontece a partir de uma rede de relacionamento, em que uma jovem convida outras pessoas para um momento de comunhão, para partilhar cores, para partilhar o amor de Deus. Não é uma interação fria nem individualista, mas uma conversa que cria uma rede que está a serviço de uma comunidade muito maior.

Encontro com as crianças

Material: tintas para pintura facial, giz de cera, rolo de barbante, papel de seda de várias cores (15x15 cm), balas (uma por criança), cartaz do Tema do Ano, uma folha da atividade para cada criança.

Saudação

Acolha as crianças com um abraço e diga-lhes: “Que bom que você veio colorir o nosso dia”. Pergunte se você pode fazer um desenho em sua mão ou rosto. A ideia é colorir. Os desenhos podem ser diversos, como corações, flores, pássaros... Faça essa atividade somente usando as tintas próprias para pele.

Momento da partilha

Sentados em roda, coloque o cartaz no centro e pergunte às crianças o que elas estão observando. Deixe que elas expressem todas as suas impressões. Ao final, caso seja necessário, acrescente algumas informações que não tenham aparecido. Pergunte sobre o

diálogo que há no cartaz. O que estão falando? Quem inicia a conversa?

Oração

A melhor oração é amar (Encontros Bíblicos com Crianças, vol.1, p. 219)

Leitura Bíblica

João 15. 9-10,17

Mensagem

Desenrole um pouco do barbante e oriente as crianças a lançá-lo umas às outras juntamente com um desejo. Você inicia, dizendo o nome da criança para quem vai lançar o barbante e o que deseja. Por exemplo, “João, eu desejo paz a você” (alegria, amor, saúde, fé, amigos...). Lembre-se de segurar a extremidade do barbante e orientar que cada criança, assim que recebe, também segure o fio, desenrole uma parte e lance para outra criança. Observe para que todas as crianças participem. O rolo será lançado ao final para você.

Converse com as crianças

O que vemos aqui? Que imagem temos? O que parece? Parece uma teia, uma rede. Todos estamos interligados por esse fio. Assim como a *Maria* se alegrou ao receber um bonito desejo da *Ana*, nós também, de alguma forma, fomos contagiados por essa alegria. Em uma comunidade é assim, estamos todos ligados, mas esse fio, na comunidade, é invisível e podemos chamá-lo de *Amor de Deus*. A vida em uma comunidade é semelhante a essa teia. Nós nos alegramos e nos entristecemos com o que acontece ao nosso lado e somos convidados e convidadas por Deus para partilharmos alegrias, gestos coloridos, partilhar esse amor. Partilhando esse amor com os irmãos e as irmãs, o próprio amor de Deus estará sempre vivo entre nós.

Dinâmica

Prepare anteriormente trouxinhas de bala, embrulhando-as no papel de seda colorido. Distribua uma trouxinha para cada criança. Espalhar cores, espalhar gestos de amor: *eis a nossa tarefa!*

Cada uma dessas trouxinhas deve vir acompanhada de um gesto. Você pode deixar que as crianças escolham o seu gesto colorido ou você pode predeterminar, como, por exemplo, trouxinhas azuis = abraço, vermelhas = carinho, amarelas = aperto de mão, verdes = uma canção. Peça às crianças que formem pares e entregue

a trouxinha para a outra criança fazendo o gesto.

Os nossos gestos coloridos só têm sentido e ganham vida quando são compartilhados e saboreados.

Ao final, depois de todas as crianças terem trocado as suas trouxinhas e os seus gestos coloridos, podem abrir e degustar a bala.

Para pensar e criar

Para as crianças que ainda não estão alfabetizadas, imprima a primeira atividade, em que elas precisam ajudar Ana e João a chegarem à Igreja.

Para as demais, imprima uma folha da segunda atividade para cada criança e solicite que elas criem um novo diálogo entre os personagens que desejarem. Nos monitores, elas desenham o personagem e, ao lado, escrevem o texto.

Canto

Sim, vale a pena viver (Cante com a gente, nº 102)

Oração

Bondoso Deus, ajuda-nos a colorir o mundo ao nosso redor com teu amor. Abastece-nos todos os dias e cuida de nós e nossos familiares. Em nome de teu filho Jesus é que pedimos. Amém.

Bênção

Um abraço dado (Cante com a gente, nº 79)

Atividade 1

Ajude João e Ana a encontrarem o caminho até a Igreja.



Atividade 2

Desenhe uma pessoa em cada monitor e escreva, no espaço ao lado, o que ela está dizendo.



Comunidade jovem – Igreja viva

Antes que eu te formasse no ventre, te conheci (Jeremias 1.5a)

Somos parte do plano de Deus

Preparação do ambiente

Preparar um ambiente com cadeiras em círculo e, no centro, um altar. Preparar o altar com uma cruz, uma vela, Bíblia, flores e diversos objetos que remetam à infância e à adolescência. Exemplo: alguns brinquedos, mamadeira ou chupeta, celular ou outros dispositivos digitais, caderno, lápis, um estojo de maquiagem, batom ou esmalte. Também pode ter imagens de carro, jovens famosos, uma mulher grávida, uma criança sendo batizada, uma família e outras imagens que você considera interessante para a temática. Caso você não consiga os objetos sugeridos, procure algumas imagens e as disponibilize para a reflexão. Além disso, coloque no centro destes objetos um travesseiro com a frase: *“Antes que eu te formasse no ventre, te conheci”* e uma caneta própria para escrever em tecido (na fronha do travesseiro).

Primeiro momento

Saudação

Que o Bondoso Deus conduza o nosso encontro dando a sua bênção e orientação para a nossa vida. Amém.

Dinâmica

Convide o grupo para olhar os objetos e as imagens que estão no altar e faça as seguintes perguntas (ou selecione algumas delas):

- a) Quais são as imagens/os objetos que fazem parte da sua vida hoje?
- b) Quais são as imagens/os objetos que remetem à sua infância? Que lembranças esses objetos trazem para você?
- c) Quais são as imagens/os objetos que remetem ao seu nascimento? Alguém da família lhe contou algo sobre o seu nascimento? Por exemplo, onde você nasceu? Por que escolheram o

se lembra de alguma história de dificuldade ou algum acontecimento pitoresco sobre o seu nascimento?

Deixe um tempo para os adolescentes conversarem entre uma pergunta e outra. Após a última pergunta, introduza o tema sobre o sonho.

d) Olhe para o travesseiro. Acredito que você utilize um ou mais travesseiros para dormir. Sobre o travesseiro colocamos nossa cabeça quando dormimos e sonhamos. Vamos pensar que o travesseiro simboliza os sonhos que você tem. Você sabe, nós sonhamos quando estamos dormindo e quando estamos acordados. Qual é a diferença entre sonhar dormindo e sonhar acordado? Você lembra quais sonhos você tinha aos 6 ou 7 anos de idade?

e) Pense na sua família. Antes mesmo de você nascer, ela sonhava com o dia em que você nascesse. Desde o seu nascimento ela sonha com o seu futuro. O que a sua família sonha para a sua vida? São os mesmos sonhos que você tem?

f) Agora, vamos falar em fé. Vamos falar sobre alguém que sonhou a vida de cada um e cada uma de vocês antes de qualquer pessoa. Esse alguém é Deus. Para nos ajudar a pensar, vamos ouvir um texto da Bíblia a respeito do profeta Jeremias.

Introdução ao texto bíblico

Jeremias é um profeta do Antigo Testamento. Deus o chamou para ser sinal da presença de Deus, sinal de salvação e de vida para todo o povo que sofria com falta de amor, mentiras, violência e injustiça. Vamos ler a conversa entre Jeremias e Deus (Jeremias 1.4-10).

Refletindo sobre Jeremias 1.4-10

Pode-se perceber na leitura do texto que existimos para Deus muito antes de nascermos nesse mundo. Ele disse a Jeremias: *“Antes do seu nascimento, quando você ainda estava na barriga da sua mãe, eu o escolhi e separei para que você fosse um profeta para as nações”*. Vejam, Deus já tinha uma missão para Jeremias ainda antes dele nascer.

Conosco também é assim. Nós todos um dia fomos sonhados por Deus com muito amor. Ainda que alguém enfrente dificuldades na família, sofra problemas de saúde ou seja abandonado, ainda assim a sua vida é sonhada por Deus, que tem um propósito para a vida de cada pessoa. Esse propósito é fazer a diferença na vida das pessoas com quem você convive, na comunidade, no mundo. Não qualquer diferença, mas fazer a diferença a partir da fé em Jesus Cristo.

Segundo momento

Sonhando um mundo, uma sociedade diferente

Nessa parte, vamos conversar com o grupo sobre os seus sonhos para a sociedade e para o mundo. As seguintes perguntas podem orientar a conversa:

- Quais são os sonhos que você tem para a sua vida? Diga pelo menos um deles para o grupo.

- Nos seus sonhos, você pensa apenas em você mesmo ou pensa também nas outras pessoas, na sua comunidade de fé, no mundo? O que você sonha para a vida das outras pessoas?

(Convidar o grupo para escrever na fronha do travesseiro o seu sonho para a sociedade e para o mundo. Uma música de fundo pode ajudar os adolescentes a se concentrarem e refletirem sobre o assunto)

Como é bom ver que vocês têm sonhos e projetos para uma vida melhor! Foi Deus quem colocou no coração de vocês o sonho de fazer deste mundo um lugar melhor. Se vocês carregam dentro de si esse sonho, é porque vocês são capazes de fazerem com que eles se tornem realidade.

Deus diz a cada um de vocês o mesmo que disse a Jeremias: antes de te formares eu te conhecia e te chamei para ser meu profeta, ser a minha presença no lugar onde você vive, seja na família, na escola, na sociedade ou na comunidade cristã. Ser profeta é fazer a diferença no mundo *(indicar a frase que está escrita no travesseiro)*.

Cartaz da IECLB

Sonhando Comunidade jovem – Igreja viva

Convidar o grupo para analisar o cartaz do Tema do Ano e deixar um tempo para compartilhar impressões. Após, desafiar o grupo a pensar “Como vocês sonham uma Comunidade jovem – uma Igreja viva?” *(deixar um tempo para a reflexão)*

A partir da resposta do grupo, refletir na perspectiva de que podemos ser Igreja jovem quando trabalhamos para viver de forma concreta a fé e os sonhos que temos *(mostrar o travesseiro)* em nossa comunidade, por meio da nossa participação, que acontece de diferentes formas. Importante é sabermos utilizar, com criatividade, fé e alegria, estes espaços que a comunidade cristã tem.

Terceiro momento

Teatro mudo

Propomos como atividade final uma dramatização, que pode ser apresentada em uma celebração da comunidade. O objetivo da dramatização é vincular a ação do profeta Jeremias (denúncia das injustiças e anúncio da mensagem de Deus) por meio dos sonhos e

das ações que foram refletidas neste encontro com adolescentes.

Dessa forma, motive os adolescentes a criarem, a partir das frases do poema, cenas com mímicas que tenham relação com a vida. É interessante buscar palavras ou frases que foram escritas no travesseiro, moldando, assim, o poema conforme a realidade e construindo junto com o grupo o consenso de que adolescentes são parte da *Comunidade jovem* sendo, então, uma Igreja viva!

Poema

Nós vemos a mudança acontecer!

Onde tem violência,

Nós vemos o perdão e a paz.

Onde tem espinhos,

Nós vemos a vida brotando em folhas verdes e flores.

Onde tem família,

Nós vemos união, carinho, afeto e amor.

Onde tem escuridão,

Nós vemos a luz de Cristo.

Onde tem um olhar triste,

Nós vemos um abraço.

Onde tem computador,

Nós vemos pessoas se encontrando para construir um futuro melhor para a sociedade.

Onde tem pessoas que passam fome,

Nós vemos um país com fartura de alimentos e solidariedade.

Onde tem jovens dependentes das drogas,

Nós vemos um futuro diferente.

Onde tem celular,

Nós vemos pessoas enviando mensagens de carinho e esperança.

Onde tem preconceito,

Nós vemos o respeito à diversidade.

Onde tem pessoas idosas esquecidas,

Nós vemos a valorização da vida!

Onde tem aparências

(preocupação com a opinião dos outros),

Nós vemos o Deus da vida, que nos ama como nós somos!

Nós vemos a mudança acontecer no chamado de Deus para uma vida de amor, fé e esperança!

Venha fazer a diferença também!

Comunidade jovem – Igreja viva
Modelando uma comunidade viva

Leitura Bíblica

1 Coríntios 12.12-31

Como está a participação dos jovens na vida da comunidade? Participam ativamente? Estão ausentes? Limitam-se a participar apenas dos grupos de jovens? O texto bíblico escrito por Paulo à comunidade de Corinto sugere que a comunidade é um corpo. Não um corpo qualquer, mas o corpo de Cristo, formado por muitos membros. Vejam que bacana: cada um de nós, a partir do Batismo, é um membro desse corpo. Percebam também que nele os membros se complementam e a vida do corpo depende da cooperação entre todos os membros.

Considerando que a comunidade é o corpo de Cristo e nós somos os seus membros, os jovens não podem se isolar em seu grupo, nem deixar de participar da vida comunitária. Sabemos que muitas comunidades ainda são pensadas apenas *por* e *para* adultos, que muitas comunidades se mantêm por demais tradicionais na sua estrutura e organização e que os cultos são cansativos e pouco atraentes para os jovens. Sabemos também que os jovens de agora são a geração da interação (principalmente virtual), da alegria, não querem respostas prontas, questionam e sempre necessitam de novidades (especialmente digitais). Estas são algumas características que inibem uma maior interação entre jovens e comunidades. Vocês lembram de outras? No entanto, a Igreja necessita do espírito jovem. Um espírito de vida, alegria, entusiasmo, força, acolhida e serviço. Via de regra, os jovens são dotados desse espírito que, quando integrados aos inúmeros outros membros de todas as idades da comunidade, são capazes de ajudar na construção de uma comunidade viva, com características mais jovens.

Muita gente jovem já encontrou na comunidade cristã um importante sentido para a sua vida. Não é que passem o tempo inteiro falando em Deus, orando, cantando músicas cristãs e coisas do tipo. Claro que, na Igreja, sempre há espaço para viver um momento de espiritualidade, conhecer a Palavra de Deus e o seu amor por nós. Porém, além disso, as pessoas jovens têm descoberto na comunidade um importante espaço para servir. É isso mesmo, um espaço para usar os seus dons e o seu tempo para ajudar em alguma atividade comunitária. Há muitos jovens com dons escondidos e que podem ser disponibilizados. Qual é o dom de vocês? Além disso, um grupo de jovens e os demais grupos da comunidade sempre são bons espaços

para crescimento pessoal, vivência da amizade, troca de experiências, um bom bate-papo e também festejar.

Seria hora de, com o apoio de outras lideranças da comunidade identificadas com os jovens, planejar alguma ação que vise a abrir as portas da comunidade aos jovens? Que tal participarmos do exercício de tornar a comunidade mais jovem e, por consequência, a Igreja mais viva?

Dinâmica com os jovens

Planejando uma comunidade viva

Providenciar: argila, papel e caneta.

Expressar em argila um trabalho capaz de ser viabilizado na comunidade, tendo como finalidade a edificação de uma Comunidade jovem – Igreja viva. Não esqueçam que o conceito de *Comunidade jovem – Igreja viva* envolve pessoas de todas as idades. Optem por possibilidades menos complexas, capazes de serem executadas com facilidade. Para iniciar a dinâmica, sentem-se em um círculo, peguem um papel e uma caneta e anotem o plano de trabalho a ser expresso na modelagem da argila. Definam o nome do projeto, o objetivo geral e as tarefas específicas. Ao lado de cada tarefa específica, anotem o nome da pessoa responsável. Agora é hora de colocar as mãos em ação e cada responsável executar a sua tarefa na argila. Ao final, façam uma avaliação e conversem sobre a possibilidade de concretizar esse trabalho na comunidade ou paróquia. Se essa proposta implicar em recursos financeiros, planejem de onde virão estes recursos.

Oração

Bondoso Deus, dá-nos ânimo para nos integrarmos na vida da comunidade e participarmos na edificação de comunidades vivas. Dá à tua Igreja sabedoria para integrar o jovem, a fim de que todos e todas possam conhecer o infinito amor revelado em Jesus Cristo. Em nome de Jesus oramos assim como Ele nos ensinou. Pai nosso que estás no céu...

Antes que eu te formasse no ventre, te conheci (Jeremias 1.5a)

O chamado que compromete

Embora a ciência nos mostre como somos gerados e nascemos, a pergunta pela origem da vida ainda não foi totalmente respondida pelos cientistas. Essa resposta somente pode ser dada pela fé. Assim, voltamos o nosso olhar para Deus e cremos que Ele é o gerador da vida. Por consequência, também afirmamos que foi Ele quem nos formou no ventre da nossa mãe. Isso é sinal de que Ele deseja estar conosco, amando, salvando, perdando, cuidando e mostrando o caminho da vida. É um amor tão grande, que Ele nos enviou o seu Filho Jesus Cristo a terra para nos mostrar a sua vontade, dar-nos o seu perdão e presentear-nos com o seu Reino eterno.

O jovem profeta Jeremias, ao ouvir as palavras de Deus *Antes que eu te formasse no ventre, te conheci* (Jeremias 1.5a), apesar do medo, foi encorajado por Deus a cumprir o seu papel de profeta. Muitas vezes, se sentiu desanimado e perseguido, mas, mesmo assim, anunciou em praça pública a necessidade do povo e dos governantes abandonarem a prática da idolatria e respeitarem a lei de Deus. Jeremias sabia que o Deus que já o conhecia mesmo antes de ter sido formado no ventre da sua mãe estaria com ele na sua missão.

Colocar-se nas mãos do Deus que nos conhece é uma questão de fé. Via de regra, está aumentando o número de jovens que confessam a sua fé em Deus, percebendo que a vitalidade da juventude e a própria força não são suficientes para enfrentar todas as adversidades que o mundo apresenta. Vocês já se deram conta dos perigos que ameaçam os jovens? Porém, isso ainda não tem significado um aumento expressivo da participação dos jovens na comunidade dos seus pais. São inúmeras as alternativas e formas para buscar a Deus, que vão desde uma prática de espiritualidade individual até as inúmeras opções de contato com o sagrado, difundidas por seitas ou filosofias.

Fica o desafio de olharmos com carinho para as comunidades as quais pertencemos ou desejamos pertencer. Apesar de muitas vezes não terem um rosto tão jovem como desejamos, elas são espaços privilegiados para nos relacionarmos com o Deus que nos conhece. Ter um momento de parada e aquietar-se, participar de um culto, estudo bíblico ou encontrar-se em comunhão com outras pessoas é um exercício e pode nos trazer mais benefícios do que imaginamos. Além disso, o Tema da IECLB para 2012 deseja motivar as comunidades para que, com a participação dos jovens, tornem-se mais vivas e atuantes, enfim com um jeito mais jovem de ser.

Também fica o desafio de Jeremias. Quem é jovem como ele não apenas busca a Deus para uma satisfação pessoal, mas também se

compromete com Ele no exercício de servi-lo com ações de transformação da realidade em que vivemos. Sentir-se amparado por Deus significa se opor às inúmeras manifestações do pecado humano e descumprimento da vontade divina, que geram injustiças, desigualdades, sofrimentos e mortes. As comunidades cristãs e os grupos de jovens são espaços privilegiados para o planejamento e a realização de ações que visem a transformar essa realidade. Sim, as comunidades necessitam dos jovens para a sua participação e ação.

Dinâmica com os jovens

Exercitando a espiritualidade e motivando à ação

Providenciar: um espaço tranquilo e aconchegante, toalha, cruz, vela e Bíblia.

Após a leitura e a discussão do texto *O chamado que compromete*, preparem um momento de meditação. De preferência, sentem no chão, em círculo, e, ao centro, coloquem uma pequena toalha, uma cruz, uma vela acesa e uma Bíblia. Também é interessante iluminar todo o ambiente com velas e, ao fundo, ter uma música que motive a reflexão. Estabeleçam um desafio ao grupo: ficar em silêncio por dois minutos. Sempre que o silêncio for interrompido, iniciem novamente a contagem do tempo. Uma liderança pode iniciar a reflexão dizendo: “Aqui estamos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém”. Havendo possibilidade, cantem algum hino. Após, façam a leitura bíblica de Jeremias 1.4-10 (antes da leitura, combinem que, em seguida, cada participante dirá em poucas palavras a mensagem que este texto lhe traz e qual o desafio que propõe). Preparem uma vela que possa ser segurada pelo jovem que está se manifestando e passada adiante em seguida. Após as manifestações e efetuadas as considerações gerais, unam as mãos e façam a oração abaixo.

Oração

Bondoso Deus, dá-nos o desejo de te encontrar. Que reconheçamos o teu amor, que revelaste de forma tão extrema através de Jesus Cristo, que ofertou a sua própria vida para nos salvar. Dá que reconheçamos esse amor em nossas vidas e que, por isso, nos coloquemos a teu serviço. Em nome de Jesus, oramos assim como ele nos ensinou. Pai nosso que estás no céu...

Comunidade: uma rede de relacionamentos

No cartaz do Tema do Ano 2012 da IECLB, a frase “Comunidade jovem - Igreja viva” ocupa um lugar de destaque, indicando que a IECLB deseja ser uma Igreja com um espírito sempre renovado e, neste momento, está conclamando os jovens para que façam parte do processo de tornar a Igreja ainda mais viva na sua pregação, comunhão e ação.

O Lema do Ano, “Antes que eu te formasse no ventre, te conheci” (Jeremias 1.5a), nos remete à atenção, ao cuidado e ao amor de Deus para conosco, pois, mesmo antes de sermos formados, Deus já nos conhecia e continua nos conhecendo ainda hoje. Também espera que nós reconheçamos esse seu amor por nós.

As cores verde, amarelo e azul representam que somos uma Igreja no Brasil. É para dentro da realidade brasileira, do seu povo, da sua política, da sua cultura e da sua economia que anunciamos o que cremos e damos o nosso testemunho, protagonizando mudanças que geram vida em abundância. É claro que, quando optamos por ser protagonistas da transformação, precisamos deixar de lado as ondas da moda, que nos arrastam para qualquer lado e o comodismo, assumindo uma postura crítica aos valores que ofendem a vida e participando na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. Isso é resposta ao amor de Deus por nós.

O cartaz também apresenta a imagem de uma rede de relacionamentos da Internet. Ela expressa o mundo virtual, que faz parte da vida da grande maioria dos jovens. Vocês já imaginaram viver sem celular e sem Internet? Virtualmente, é possível fazer quase tudo: conversar, encontrar-se, participar de comunidades, alimentar-se na fé, expressar sentimentos, namorar e muito mais. No entanto, cientes desta facilidade, precisamos lembrar sempre que vivemos em um mundo real. Nas relações virtuais, não há espaço para o contato humano, a vivência plena da comunhão, o estar próximo, o abraço, o carinho, o olho no olho, o sentar ao lado ou em volta de uma mesa.

Apesar das comunidades cristãs serem formadas por pessoas de diferentes gerações, a convivência real se torna possível mediante o respeito à diversidade de opiniões, jeitos e valores. As pessoas não viveram no mesmo tempo e isso as torna diferentes. Vocês já se deram conta que nem todos os membros da comunidade têm acesso ao mundo tecnológico como os jovens têm hoje? Que muitos viveram em períodos em que os valores éticos e morais e os costumes eram muito diferentes? Por isso, o desafio da comunidade cristã é ser o espaço de convivência física de pessoas diferentes umas das outras, que se amam com amor de irmãos e irmãs.

É preciso abandonar a tecnologia e o mundo virtual para ser comunidade real? Claro que não! Todas as mídias modernas, especialmente a Internet, são meios importantíssimos de comunicação e mobilização, pois, por meio delas, podemos divulgar ao mundo informações sobre toda a vida que acontece no seio comunitário e o próprio amor de Deus. Portanto, fica o desafio de usarmos as mídias existentes para construirmos redes comunitárias que privilegiam o encontro, a convivência e o fortalecimento da fé.

Dinâmica com os jovens

Uma rede real de relacionamentos

Providenciar: novelo de lã, caneta e garrafa vazia.

Os participantes se dispõem em um círculo e cada um recebe um pedaço da linha do novelo de lã (cerca de 2,5m). As linhas deverão ser amarradas aleatoriamente umas às outras, formando uma grande rede, com cada participante segurando em uma ponta da linha amarrada na rede. Em seguida, com um pedaço de fio, pendurem uma caneta no centro da rede e, abaixo dela, coloquem uma garrafa vazia. O objetivo do grupo será trabalhar unido, em uma rede de cooperação, colocando a caneta dentro do bico da garrafa. Após, será possível dificultar a tarefa, pedindo que os participantes coloquem o fio na orelha ou no pé. Por fim, discutam sobre a rede formada, o espírito de grupo, a necessidade de equilíbrio e a importância da participação de cada jovem.

Oração

Amado Deus, agradecemos-te por todos os avanços na tecnologia conquistados pela humanidade. Dá-nos sabedoria para aprendermos a fazer uso da melhor maneira possível de tudo isso. Que as modernas tecnologias possam servir para a edificação de comunidades com espaços para os jovens e, por consequência, tenhamos uma Igreja mais viva. Em nome de Jesus, oramos assim como ele nos ensinou. Pai nosso que estás no céu...

Comunidade jovem – Igreja viva

Remoçando a comunidade de pedras vivas**Cenário**

Prepare um círculo com cadeiras e, no centro, coloque toalha, cruz artesanal, flores, vela acesa, Bíblia, além de vários tipos de pedras espalhadas aleatoriamente sobre a toalha.

Trabalho no grupo de adultos

Leia ou convide alguém do grupo para fazer a leitura do texto abaixo.

Pedro tem 16 anos. Ele gosta de ir à Igreja, porque toca no grupo de louvor. Quando participou do Ensino Confirmatório, foi convidado a tocar um instrumento musical. A comunidade oferecia um trabalho musical com um Professor de música contratado pela comunidade. Este Professor trabalhava dois dias por semana na comunidade, ensinando a tocar flauta doce, violão, teclado e conduzindo os dois grupos de canto da comunidade: o coral, cujo repertório era mais tradicional, e o grupo de louvor, com um repertório bastante flexível. Pedro interessou-se pelo violão e descobriu ali a sua habilidade musical, passando a frequentar assiduamente a Igreja, os ensaios do grupo de louvor, os eventos em geral, os cultos e onde fosse solicitado a auxiliar.

Ana sempre foi uma menina muito ativa e alegre. Desde que a comunidade criou as Semanas Bíblicas de Férias e as Semanas Especiais de Páscoa e de Natal, nas quais os temas e as atividades a cativam sempre de novo, Ana passou a prestar atenção a todos os convites que vinham da comunidade. Nessas semanas especiais, ela aprendeu sobre os Montes da Bíblia, os “Eu sou...” de Jesus, as histórias bíblicas envolvendo árvores, além de modelar presépios com argila, desenhar e recortar lanternas de Natal, fazer velas, preparar pães para a Ceia pascal, visitar um estábulo com animais e, ali, dramatizar a história do nascimento de Jesus, além de fazer muitos novos amigos. Assim que ela completou 12 anos, Ana passou a ser uma das auxiliares nesse trabalho. Hoje, com 18 anos, ela é a Coordenadora geral do trabalho com crianças na paróquia e faz o trabalho com alegria, criatividade, amor e perseverança!

O que chama a atenção nessas duas histórias?
O que elas têm em comum?
Há algo que as distingue?

Leitura Bíblica*1Pedro 2.1-5*

O apóstolo Pedro usa a imagem da pedra em seu texto. Jesus é a pedra viva (v. 4) e as pessoas que o seguem são pedras vivas (v. 5). Pedro deve ter ficado com a imagem da pedra gravada fundo em seu coração, pois Jesus chamou-o de Cefas, que quer dizer “Pedro”, sendo que o seu nome era Simão (Mateus 16.18).

A palavrinha pedra também foi usada por Jesus de forma negativa para com Pedro, quando Jesus lhe disse: “Tu és para mim pedra de tropeço” (Mateus 16.23).

Como podem pessoas ser pedras vivas? O que vocês entendem pela expressão “pedras vivas”?

Os adultos da comunidade alegram-se, de forma especial, com a presença ativa de jovens em seu meio. Ter jovens ativos parece ser algo inédito. Nos cultos, nos corais, nos presbitérios, a regra é vermos pessoas acima dos 30, 35 anos de idade. Quando muito, vemos um grupo de jovens servindo em promoções, como garçons ou vigias dos carros.

No entanto, conceder apenas este espaço à ação dos jovens não é ofuscar a pedra viva que eles são? Os jovens fazem parte da comunidade! Portanto, o trabalho com eles deve fazer parte do planejamento ordinário de uma comunidade cristã. Do mesmo modo como o trabalho com crianças, também o trabalho com jovens exige estar presente no planejamento, no orçamento e na agenda da comunidade e na pastoral. Exige, pois, investimento e acompanhamento. A comunidade é o ninho em que os jovens vão ser acolhidos e vão poder, assim, exercitar os seus dons em favor do bem comum.

Cada jovem tem a sua rede de conhecimento (quer seja na área de informática, logística ou recursos humanos). O jovem tem paixão por aprender. Ele é curioso, questionador, quer entender o sentido da vida, almeja espiritualidade. Ele quer ter voz e ser ouvido, lutar por justiça. O jovem quer colaborar, transformando realidades.

É necessário fomentar que o jovem aja, oferecer-lhe funções e responsabilidades na comunidade, permite-lhe perceber que faz parte do organismo-comunidade. Aqui podemos nos lembrar da imagem do corpo com a qual o apóstolo Paulo ilustrou a Igreja de Cristo (referir-se a 1Coríntios 12.12 ss).

A presença dos jovens e a sua atuação (dar voz a estes, de fato) renovará a comunidade e vai torná-la viva, jovial, pois, enquanto os

renovará a comunidade e vai torná-la viva, jovial, pois, enquanto os adultos e anciãos são quase sempre guardiões da tradição e se inclinam em favor da preservação, os jovens desafiam, querem inovar, renovar, transformar, avançar e arriscar.

Ambos os movimentos – preservar e inovar – são importantes! Uma comunidade que somente preserva, corre o risco de esvaziar-se e virar ruína ou museu. Quando somente inova, não criará comunidade, nem raízes, nem história. O equilíbrio entre ambos edificará a comunidade viva!

Atividade

Primeiro momento

Como uma pedra da construção se sentiria se fosse rejeitada na construção?

Segundo momento

Refletir, se necessário em grupos menores, sobre a realidade da sua comunidade: há presença de jovens? Em que setores? Eles são bem-vindos na comunidade? São vistos como pedras-vivas na edificação? Aparecem no planejamento, no orçamento, na agenda da comunidade? O que pode melhorar?

Terceiro momento

Partilha

Oração

Bondoso Deus, agradecemos-te porque nos chamas pedras vivas, mesmo quando nos sentimos fatigados, desfalecidos, desencorajados, arredios e incrédulos. Aos teus olhos, ó Deus, porém, somos pedras vivas, cujos corações pulsam, sentem, se emocionam, cujos olhos veem pessoas que procuram a tua casa e a nossa companhia. Concede, ó Deus, que aprendamos a sermos abertos para pessoas jovens, que vão remoçar a nossa comunhão de pedras vivas! Por Jesus Cristo, nosso irmão. Amém.

Antes que eu te formasse no ventre, te conheci (Jeremias 1.5a)

As mãos amorosas do Criador

Cenário

Prepare um círculo, com um altar no centro e, sobre uma toalha, coloque flores, vela acesa, cruz, Bíblia, calendário com as datas bem visíveis e roupas de enxoval de bebê (sapatinhos, roupinhas, fraldas, cueiro, talco, brinquedo, chupeta, etc.).

Toda menina, todo menino que brinca de casinha e de boneca na sua infância, ou de papai e mamãe, já está dramatizando algo que imagina viver um dia, algo que deseja viver um dia: o papel de ser esposo, de ser esposa, de ser pai, de ser mãe. Podemos estar gratos pelas descobertas na área da Psicologia que valorizam a hora do brinquedo das crianças e o ato de brincar como sendo a sua maneira de elaborar os papéis vividos na vida real, as circunstâncias em que ela está envolvida. Brincar, para a criança, é algo sério, e saberemos muito dela se a observamos com atenção. Aninhar a boneca nos braços, amamentá-la, falar-lhe com doçura ou bater nela com agressividade, tudo isso diz algo do seu contexto e do seu universo afetivo.

Preparamo-nos para a maternidade e a paternidade desde pequenos, mas, quando lemos algumas vezes esta proclamação, dita por Deus a respeito de seu servo Jeremias, ficamos admirados. Ali, há algo maior do que acontece conosco, humanos, pois Deus é o criador da vida! Ele afirma que, antes de criá-la, a planejou cuidadosamente, conhece profundamente a sua Criação e sabe para que finalidade faz cada uma das suas obras.

Jeremias não nasceu por acaso nem por descuido dos seus pais, mas foi obra de Deus, planejada cuidadosamente por Ele e pensada para uma finalidade: ser profeta dele em um determinado contexto.

É pouco? Saber isso muda algo em nós diante de nós mesmos? Muda algo diante das pessoas ao nosso redor?

Podemos extrair consequências muito especiais deste Lema:

1. A primeira é a conclusão a que chegou o salmista, expressa no Salmo 139.13-18. Ela pode tornar-se a nossa confissão de fé. EU FUI CRIADA, EU FUI CRIADO PELAS MÃOS CUIDADOSAS DE DEUS!: “Pois tu, ó Deus, formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem (*seguir lendo...*)”.

2. A segunda conclusão é que todos os seres humanos que encontro também são obras criadas pelas mesmas mãos criadoras e cuidadas de Deus! O OUTRO IGUALMENTE FOI CRIADO POR DEUS E É PRECIOSO!

3. Deus, ao tecer a sua obra, tem planos para com esta pessoa! Jeremias recebeu dons para ser profeta. Cada pessoa recebe dons, mas recebemos dons diferentes. Cada pessoa terá algo para contribuir no todo! Ninguém é supérfluo ou descartável. TODOS RECEBEMOS DONS, MESMO QUE DIFERENTES, PARA CONTRIBUIRMOS NA EDIFICAÇÃO UNS DOS OUTROS.

O texto de Jeremias nos remete a algo bem família: o planejamento, o sonho e a espera de um bebê (fazer referência aos objetos que estão sobre o altar: o calendário, que conta os meses que faltam para o nascimento, o enxoval que está sendo reunido, os presentes que as amigas e a família estão dando, entre outros). Uma comunidade cristã também é uma família. Como vemos esses três pontos em relação a essa grande família-comunidade? Vamos parar e refletir um pouco! Como vemos esses pontos nesta família-comunidade? No que já avançamos? O que ainda precisamos melhorar? O que podemos propor para crescermos?

a. Na auto-aceitação: sou um ser criado e pensado por Deus. Isso é trabalhado nos grupos? Temos esse espírito de auto-aceitação na nossa gente?

b. Na aceitação recíproca: percebemos que as pessoas da nossa família-comunidade aceitam-se bem? Reconhecem-se como seres amados e pensados por Deus, todos criados por Deus e igualmente preciosos? Onde estão as fragilidades? Onde precisamos apoiar mais na mútua aceitação?

c. Na valorização mútua: há grupos que não são valorizados ou que são expressamente tidos como dispensáveis na comunidade? O que pode ser feito para que o valor de cada grupo e de cada pessoa seja legitimado? Que ações podem ser propostas para que a família-comunidade possa crescer na valorização recíproca?

Concluir o estudo lendo o texto de Tiago 2.1-13.

Oração

Dadivoso Deus, bendizemos-te que és maravilhoso e tão criativo, dando-nos pessoas tão diversas que enriquecem a nossa vida e a nossa vivência comunitária. Perdoa a nossa pequenez em sermos altivos e soberbos e torna-nos humildes e solidariamente irmãos e irmãs. Por Jesus Cristo, teu amado Filho. Amém.

Coragem de mudar de perspectiva

Primeiro momento

A reunião inicia com uma brincadeira. Todos são convidados a observar bem a sala a partir do lugar em que escolheram sentar. Alguns voluntários narram o que e a quem veem do seu lugar. A seguir, todos mudam de lugar (salada de frutas, por exemplo). Ao final, volta-se ao assunto: estou sentada no mesmo lugar? Quem está sentado ao meu lado agora? O que e quem vejo que antes não via?

Terminada a brincadeira, conversa-se sobre o que houve. A mudança de lugar proporciona uma nova visão. Simplesmente mudar de lugar faz com que eu olhe o mesmo ambiente a partir de outro ângulo. Este não havia sido visto antes nem enxergado. Vejo coisas que não tinha visto, observo movimentos que não havia observado e percebo pessoas que não percebia.

A seguir, propõe-se uma segunda brincadeira: todos que se sentirem livres, tiram o sapato do seu pé direito e o colocam no centro do círculo. Em seguida, esses sapatos são misturados pelo coordenador da atividade. Então, cada participante é convidado a pegar um sapato, que não seja seu, aleatoriamente, calçá-lo na medida do possível, e andar pela sala durante algum tempo. O coordenador da atividade dá o sinal depois de dois ou três minutos. Ao final, todos voltam aos seus lugares e o grupo conversa sobre a experiência que fez.

No diálogo, o grupo perceberá que uns sapatos serviram e outros não serviram, que, para uns, foi fácil andar com os sapatos dos outros, mas, para outros, foi muito complicado: dói a perna, é desajeitado, atrasa o passo, etc. Mesmo tentando nos colocar no lugar do outro para entender a sua realidade, não conseguiremos fazê-lo completamente, porque o sapato não é nosso, não serve em nosso pé, mas podemos ter uma ideia do que o outro vive.

A dinâmica segue: as pessoas trocam os sapatos e eu ando com a pessoa que é dona do sapato que eu tentei usar. Enquanto andamos juntas, essa pessoa conta um pouco da sua vida e das suas lutas.

Segundo momento

Observar o cartaz do Tema do Ano de 2012 e comentá-lo. As tintas lembram uma pintura de parede. Só que esta pintura não é uma pintura tradicional. É uma pintura livre, que foi lançada na parede e, inclusive, deixaram a tinta escorrer. No entanto, as cores

combinam entre si. São cores quentes, alegres! Ligam-nos ao nosso país, o Brasil, ligam-nos ao nosso clima, com sol, calor, ligam-nos ao temperamento do nosso povo, alegre, acolhedor, afetivo, que abraça, sorri, gosta de cantar e de se reunir para confraternizar.

A tinta, assim, lembra transformação: uma base clara e limpa recebe manchas alegres, irregulares, multicores. Elas transformam o que estava arrumado, organizado, totalmente previsível. Essas manchas multicores se misturam, escorrem e dão lugar ao improviso e a experimentos! Isso parece ter a ver com o espírito da criança e do jovem, que gosta de experimentar, brincar com as cores, transformar o que é certinho e organizado, propor algo inédito, menos usual. Jovens questionam a nossa forma mais tradicional, metódica, repetitiva e, porque não dizer, às vezes, também menos trabalhosa de resolver as coisas.

Somos um dos grupos de adultos da comunidade. Como recebemos sugestões que nos chegam, como essas que mencionamos? O que fazemos com elas? Boicotamos logo, dizendo *Isso é impossível!* ou *Não temos dinheiro!* ou *Não dá!* *Não temos gente!*

Como reagimos diante de pedidos e sugestões que procuram colorir as nossas paredes, o nosso trabalho, a nossa comunidade? Conseguimos mudar de perspectiva ou nos mantemos sempre no mesmo lugar, dizendo, ano após ano, as mesmas frases *Isso não dá, porque foi sempre assim!* ou *É caro demais!* ou *Não temos pernas!*

No cartaz, temos outra área, ocupada pela Internet. Como a recebemos em nossa comunidade? Classificamos como oportuna ou inoportuna em nosso contexto? Dispensamos ou podemos fazer uso dela, ampliando a utilização que já é feita? Pessoas da nossa comunidade têm dado sugestões de como podemos usá-la. O que fazemos com essas sugestões? Deixamos essas sugestões sem resposta ou encaminhamos aos que têm competência e entusiasmo?

Uma comunidade é jovem à medida em que ela permite que o espírito jovem a rejuvenesça, a remoce, tornando-a, assim, viva! Observemos o rio: as águas que passaram ontem não são as mesmas que passam hoje. A cada segundo, outras águas advindas da nascente renovam as águas do rio! É dessa maneira que o rio se mantém vivo e nele há peixes, novos cardumes e outros seres que se procriam. Atenção: se a liderança de uma comunidade não der espaço para que as pessoas participem com as suas ideias, os seus dons e as suas sugestões, as pessoas vão se retirando, uma a uma, porque só faz sentido participar de uma comunidade em que se têm lugar, espaço e voz. As pessoas têm alegria em participar de uma comunidade jovem, de uma Igreja viva!

Atividade

Em grupos:

1. Refletir, no grupo, sobre ações que a comunidade pode fazer para efetivamente “mudar de perspectiva”, mudar de lugar.
2. Enumerar situações concretas em que a comunidade pode e deve ir ao encontro de tornar-se uma comunidade jovem, uma Igreja viva, elencando sugestões já recebidas e ignoradas ou não encaminhadas ou não atendidas.

Oração

Bondoso Deus! Ensina-nos a viver em comunidade, em comum-idade, fazendo com que a diversidade de idades que temos seja o nosso potencial transformador. Permita que o múltiplo conhecimento entre todos nós seja a nossa possibilidade de oferta e o lugar em que estamos, o nosso permanente desafio a que mudemos de perspectiva e nos abramos para os companheiros da família-comunidade. Por Jesus Cristo, Amém.

Comunidade jovem – Igreja viva*Antes que eu te formasse no ventre, te conheci* (Jeremias 1.5a)**Além de pessoas jovens, a Igreja necessita de atitudes jovens****Introdução**

Em uma reunião da qual participavam pessoas de diversos lugares, como de costume, aconteceu um momento de apresentação das pessoas presentes. Uma pessoa se apresentou como Coordenadora da *Pastoral Administrativa* da comunidade. O fato pode ser sinal de algo importante, pois provavelmente houve muita reflexão e planejamento antes das mudanças que levaram à troca do nome da função de dirigente da comunidade. Teria soado mais comum aos nossos ouvidos se a pessoa tivesse se apresentado como *Presidente da Comunidade*.

De onde vêm as mudanças que acontecem em uma comunidade? Seria pretensioso demais querer enumerar aqui a origem de todas elas. Vamos trabalhar com apenas duas: a direção de *pessoas jovens* e a direção de adultos com *atitudes jovens*. É evidente que, ao falarmos em comunidade jovem, estamos querendo que pessoas com menos idade estejam presentes nas comunidades, mas, como disse certo galileu, “não se põe remendo novo em pano velho” (Mateus 9.16). Uma coisa puxa a outra. É mais provável que pessoas jovens introduzam atitudes jovens na comunidade. Uma atitude jovem não é, porém, exclusividade de uma faixa etária.

A criação de Deus incluiu este equilíbrio: os adultos, com tendência a manter e conservar aquilo que merece atravessar gerações, e os jovens, com tendência a inovar, transformar o inadequado e destruir o obsoleto. Assim sendo, o ideal está na manutenção da unidade por meio do equilíbrio nessas duas forças em tensão.

O que é uma atitude jovem? É, além da abertura para a aceitação de novidades, a criação de uma sistemática de funcionamento que produz novidades. É coragem para assumir riscos em nome da tentativa de crescer. É possibilitar ações temperadas com paixão. É abandonar o argumento de uma pretensa imparcialidade que só serve para impedir ação. Segundo Joni Roloff Schneider, uma pessoa jovem se encanta com uma coisa, uma causa e uma pessoa. Uma comunidade pode encantar-se, pois, com coisas, causas e pessoas. Que sejam as três, não só uma delas.

Desenvolvendo o estudo do Tema do Ano com uma ação missionária

Como sugestão de estudo do Tema do Ano 2012, *Comunidade jovem – Igreja viva*, apresentamos uma ação baseada nas quatro ênfases missionárias do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI): *Evangelização, Comunhão, Diaconia e Celebração*. Trata-se de uma atividade de convivência comunitária. Sugere-se que ela aconteça em forma de um encontro. O nome do encontro é EM TEMPOS DE COMUNIDADE JOVEM, QUEM É JOVEM CONVIVE. As atividades nas dimensões de evangelização, comunhão, diaconia e celebração dão conteúdo ao encontro. A convivência pode ocorrer em períodos mais curtos ou mais longos. A proposta apresentada pode ser adaptada e executada em parte ou totalmente.

Alguns fatores locais vão determinar a maior ou menor necessidade de adaptação desta sugestão. Imagina-se um público entre 30 e 60 pessoas, em uma cidade não tão grande que ofereça alto risco no movimentar-se em grupo a pé ou de bicicleta pelas ruas ou em uma vila que possua pelo menos uma escola ou um posto de saúde ou, ainda, uma pequena indústria que concentre certo número de pessoas. Em outras situações, algumas adaptações terão que ser feitas de acordo com a criatividade da equipe envolvida na preparação.

O desenvolvimento do estudo

Em primeiro lugar, verificar se estão presentes os três eixos transversais do PAMI: *Comunicação, Sustentabilidade e Educação Cristã*. Para incluir o primeiro eixo, pode-se anunciar o encontro em cultos e todas as ocasiões de concentração pública na comunidade. Ele pode ser publicado em boletins físicos e eletrônicos e podem ser produzidos banners, folders e faixas. Para incluir o eixo da sustentabilidade, verificar se há recursos financeiros e humanos, se o material de apoio está disponível, se é sustentável do ponto de vista ambiental e ético. Quanto à educação cristã, verificar se todas as abordagens relacionadas ao encontro se referem à fé cristã e promovem o Evangelho de Jesus Cristo. Não basta fazer, é necessário fazer educando na fé cristã. Por exemplo, também a reunião técnica de preparo de uma refeição pode incluir a educação cristã por meio da leitura de um versículo bíblico, um hino, uma poesia ou uma oração.

Em segundo lugar, promover um encontro comunitário que inclua os setores organizados da comunidade e não só um deles. Que seja um encontro não só de crianças, não só de jovens, não só de mulheres, não só de homens, etc., mas que seja um encontro no qual esses setores interajam.

Atividades

Quando todos e todas estiverem reunidos e reunidas, alguns jovens entram carregando a faixa com a frase:

Em tempos de comunidade jovem, quem é jovem convive!

A faixa é afixada em local previamente estabelecido por outro grupo, que a recebe dos jovens. Todos cantam “*Bom é estarmos unidos em comunhão e amor nesta fraterna família dos filhos do Senhor*”.

Entram crianças e jovens acionando buzinas e campainhas de bicicleta. Um grupo apresenta os motivos do encontro, que é tornar todos os setores conscientes dos quatro objetivos de uma comunidade missionária – *Evangelização, Comunhão, Diaconia e Celebração*:

- 1) testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas em seu contexto;
- 2) promover a vivência da fé em Jesus Cristo na comunidade;
- 3) praticar a misericórdia e a justiça;
- 4) celebrar o amor de Deus no mundo;

As crianças e os jovens voltam a fazer barulho.

Alguém previamente escolhido levanta e diz: *No mundo existem muitos “ruídos” e “ruídos” de muitos tipos. Esses “ruídos” podem ser entendidos como fraqueza ou como oportunidade da nossa evangelização. Vamos citar alguns desses “ruídos” que nos desafiam.*

Anotar o que é dito em papel pardo, quadro ou computador ligado a um projetor, de tal forma que todas as pessoas reunidas possam visualizar. Em seguida, quem está coordenando solicita que todos (Se o público presente ultrapassar o número de 60 pessoas, sugerimos desenvolver a atividade em dois grupos. Enquanto um grupo executa, o outro permanece sentado) levantem e caminhem pelo espaço. Quem está coordenando faz uma narração, simulando a caminhada apressada ao trabalho ou à escola:

*Estamos na rua, precisamos desviar das pessoas que estão no nosso caminho. É bom não olhar para as pessoas. Elas podem ser pessoas más. Vamos evitar contato. Não fale com pessoas estranhas. Vamos caminhar rápido, porque, do contrário, vamos chegar atrasados. **(tempo)** Podemos nos acalmar. Trocou o horário. Estamos com tempo sobrando, podemos caminhar devagar. Podemos cumprimentar as pessoas. Podemos até parar para bater um papo com quem está perto de nós. Não é verdade que todas as pessoas da rua são perigosas. Assim como nós, muitas das pessoas que caminham pela rua estão apenas cumprindo o seu dever. São gente como a gente. Não são assaltantes.*

(Todos parados) – *Parados e paradas em frente à pessoa que está próxima a nós, vamos cumprimentá-la. Exercite as diversas formas de cumprimentar que conhecemos.*

(Novamente caminhando) – *Vamos caminhar adiante! Atenção, não caminhem em círculo! Vamos explorar todo o espaço de que dispomos para caminhar. Quando eu bater palmas, todos param no lugar onde estão. **(Palmas. Todos parados)**– Vamos formar pares. De frente para a pessoa com a qual formou par, conte um fato, um episódio da sua vida, no qual você percebeu a atuação de Deus **(dar tempo para as duas pessoas contarem a sua experiência)**.*

Neste momento, as pessoas participantes voltam a se acomodar e são convidadas a cantar uma canção ou acompanhar a projeção de uma apresentação (Power Point) ou, ainda, ouvir um relato pessoal. Qualquer das opções deve estar relacionada à percepção da ação de Deus em algum episódio específico.

Em seguida, distribuir o público por interesse em três tarefas:

- 1) preparar o almoço (ou lanche);
- 2) executar uma tarefa a pé ou de bicicleta;
- 3) tomar uma decisão em uma reunião em grupo.

1) Para o preparo do almoço ou lanche, que constitui a tarefa do primeiro grupo, o propósito central é garantir as dimensões de celebração e comunhão na refeição. Para tanto, o ideal é que os ingredientes sejam trazidos de casa pelos participantes e entendidos como uma oferta à comunhão. O preparo da mesa a partir daí pode seguir uma temática escolhida. É interessante que estejam presentes em espécie, como derivados ou simbolicamente, a uva e o trigo.

2) A segunda tarefa consiste em sair em grupo, de bicicleta ou a pé para distribuir folhetos evangelísticos na saída de trabalhadores do seu local de trabalho para o intervalo do almoço (ou alunos na saída da escola ou no estacionamento na chegada de um restaurante). Se as características locais (em função de distância, perigo no trânsito ou inexistência de uma concentração de público) não permitirem esta ação, o grupo pode assumir o compromisso de executá-la em outra ocasião, como um culto ou uma festa, etc.

3) A reunião em grupo tem a finalidade de eleger uma situação em relação à qual o grupo vai experimentar a prática da justiça e da misericórdia. Pode ser uma campanha de doativos, elaboração de uma carta pública denunciando uma situação, um ofício solicitando providência de autoridades, assistir a uma palestra, cantar em um hospital ou lar de pessoas idosas, visitar um presídio, fazer uma oficina de cartões com mensagens bíblicas (seria possível envolver pessoas idosas e crianças), brincadeiras de rodas com cantigas folclóricas, fazer um cadastro de possíveis doadores de sangue, etc.

Encerra-se o encontro com uma celebração de mesa, que pode ser antecedida por uma celebração da Santa Ceia ou simplesmente incluir um gesto de partilha de alimento, no estilo de uma degustação, que precede a refeição propriamente dita. Finda a refeição, encerra-se o encontro. É possível que alguma atividade permaneça pendente. Neste caso, o grupo deve marcar uma ocasião na qual o assunto será retomado.

Subsídios complementares

Bênção com gestos

Cada pessoa recebe um laço (60 cm) e, a cada frase, o grupo, em círculo, faz um gesto.

Primeiro gesto: amarrar o seu laço com as pessoas que estão ao lado, formando um grande círculo com o laço.

Segundo gesto: todo o grupo virado para o lado direito, segurando o laço com a mão esquerda para dentro do círculo.

Terceiro gesto: o grupo vira-se para fora e ergue o laço.

Quarto gesto: o grupo volta-se para o círculo e coloca o laço atrás do pescoço.

Que o abraço de Deus seja como um carinho sincero do nosso irmão, da nossa irmã (*primeiro gesto*).

Que o abraço de Deus seja como um corrimão em que podemos nos agarrar nos momentos de dificuldades (*segundo gesto*).

Que o abraço de Deus seja um sinal visível da sua graça em nossa vida (*terceiro gesto*).

Que esta graça nos envolva em amor, fé e paz (*quarto gesto*).

Amém.

Bênção elaborada por Cat. Juliana Ruaro Zachow

Bênção de Deus para você!

Que o Deus da vida o abençoe, concedendo sabedoria, discernimento e alegria.

Que Deus abençoe os seus pés, iluminando os seus caminhos e os caminhos da sua família.

Que Deus toque os seus lábios para que deles brotem sempre mensagens de vida, paz e entendimento.

Que Deus toque as suas mãos e abençoe todo o trabalho das suas mãos...

Que assim Deus o acompanhe, o guarde e dê sentido para a sua vida hoje e sempre. Amém.

Bênção

Em duplas, as pessoas repetem os gestos conforme a coordenação - uma pessoa faz o gesto e a outra o recebe. Na segunda frase, quem recebeu o gesto agora o faz para a outra pessoa e assim sucessivamente.

Que Deus toque os nossos olhos, para que possamos enxergar (*tocar os olhos*).

Toque os nossos ouvidos, para que possamos ouvir (*tocar os ouvidos*).

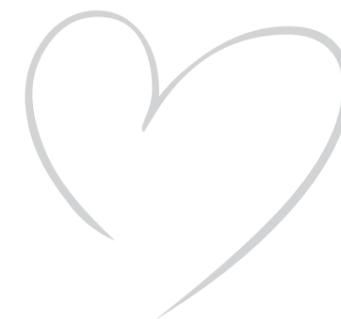
Toque a nossa boca, para que possamos levar adiante a sua mensagem (*tocar as bochechas*).

Toque as nossas mãos, para que possamos servir com disposição (*tocar as mãos*).

Toque a nossa vida, para que o Espírito Santo possa nos envolver (*tocar os ombros*).

Toque o nosso coração e nos permita sentir o seu amor (*abraçar*).

Amém.



Bênção para a sua vida

Que Deus esteja à sua frente para lhe mostrar o caminho da vida.

Que Deus esteja ao seu lado, para abraçá-lo e protegê-lo.

Que Deus esteja atrás de você, para ampará-lo quando você cair e para livrá-lo do perigo.

Que Deus esteja dentro de você, para consolá-lo quando você estiver triste e desanimado.

Que Deus esteja ao seu redor, para defendê-lo quando outros o agredirem.

Que Deus esteja acima de você, para abençoá-lo.

E que assim Deus abençoe a sua vida envolvendo-a em paz, amor, fé e alegria. Amém.

MÚSICAS

Música *Outras frequências - Engenheiros do Hawaii*

Relacionar ao texto de Romanos 12.2-8.

Perguntas norteadoras para a dinâmica após ouvir e refletir sobre o texto da música:

- a partir da nossa experiência como jovem, o que seria mais fácil fazer “como todo mundo faz”?

- “mas nós vibramos em outra frequência”. Quais são as outras “frequências” em que nós vibramos e queremos vibrar como jovens?

Colaboração da Pa. Ana Paula Genehr

Outras frequências

Engenheiros do Hawaii

Seria mais fácil fazer como todo mundo faz.
O caminho mais curto, produto que rende mais.
Seria mais fácil fazer como todo mundo faz.
Um tiro certo, modelo que vende mais.

Mas nós dançamos no silêncio,
choramos no carnaval.
Não vemos graça nas gracinhas da TV,
morremos de rir no horário eleitoral.

Seria mais fácil fazer como todo mundo faz,
sem sair do sofá, deixar a Ferrari pra trás.
Seria mais fácil, como todo mundo faz.
O milésimo gol sentado na mesa de um bar.

Mas nós vibramos em outra frequência,
sabemos que não é bem assim.
Se fosse fácil achar o caminho das pedras,
tantas pedras no caminho não seria ruim.



Música *Terra de Gigantes – Engenheiros do Hawaii*

Trazer a música impressa e, após a leitura, motivar o grupo a fazer perguntas a partir do texto. Refletir sobre as expressões do texto, como, por exemplo, o que significa “terra de gigantes”, “trocar vidas por diamantes”, “juventude é uma banda numa propaganda de refrigerantes”. Escrever as perguntas em um quadro e promover o diálogo sobre a realidade jovem e como é possível fazer a diferença como pessoa jovem na sociedade e na Igreja.

Terra de gigantes

Engenheiros do Hawaii

Hey mãe!
Eu tenho uma guitarra elétrica
Durante muito tempo isso foi tudo
Que eu queria ter

Mas, hey mãe!
Alguma coisa ficou pra trás
Antigamente eu sabia exatamente
o que fazer

Hey mãe!
Tem uns amigos tocando comigo
Eles são legais, além do mais,
Não querem nem saber
Que agora, lá fora
O mundo todo é uma ilha
A milhas e milhas
De qualquer lugar

Nessa terra de gigantes
Que trocam vidas por diamantes
A juventude é uma banda
Numa propaganda de refrigerantes

Hey mãe!
Eu já não esquento a cabeça
Durante muito tempo
Isso era só o que eu podia fazer
Mas, hey hey mãe!



Por mais que a gente cresça
Há sempre alguma coisa que a gente
Não consegue entender

Por isso, mãe
Só me acorda quando o sol tiver se posto
Eu não quero ver meu rosto
Antes de anoitecer
Pois agora lá fora,
Todo mundo é uma ilha
A milhas e milhas e milhas...

Nessa terra de gigantes
Que trocam vidas por diamantes
A juventude é uma banda
Numa propaganda de refrigerantes

Mega, ultra, hiper, micro, baixas calorias,
Kilowatts, gigabytes
Traço de audiência
Tração nas quatro rodas
E eu, o que faço com esses números?
Eu, o que faço com esses números?

E nessa terra de gigantes
Eu sei já ouvimos, tudo isso antes
A juventude é uma banda
Numa propaganda de refrigerante
Hey mãe... hey mãe



POEMA

As vestes do bem viver

O amor de Deus é uma chama que sempre traz coisas boas.
Não queima fogo, só chama a amar também as pessoas.
É um vestir-se bonito, com roupa limpa e cheirosa.
Quentar o frio com um sorriso. Fazer a vida gostosa.
Vestir-se com um sentimento que encha de luz a cidade,
Mostrando a cada momento a cor feliz da bondade.
Sair bem cedo, trajando calor humano e afeição.
Ao fraco sempre ajudando. Sem pena, mas compaixão.

Nas intrigas da vida, no caos e na confusão
Um traje cai sob medida: o seu nome é mansidão.
Contra a cruel arrogância, há roupa de qualidade
Vesti-la é ter elegância. Ela se chama humildade.
Jamais sair na corrida, assim nos diz a experiência:
Pra não cair nesta vida, é bom trajar paciência.
Para enfrentar a pobreza, a ganância e o mau humor,
Vestir-se, enfim, com a beleza de um sobretudo de amor.

Autoria do Cat. Edson Ponick

LINKS

Ideias e dicas para o trabalho com jovens e crianças

<http://ideiasedicasjeed.blogspot.com/2010/03/como-comecar-um-departamento-infantil.html>

Estudos para jovens

www.dnaj.org.br

Imagens para narração de histórias bíblicas

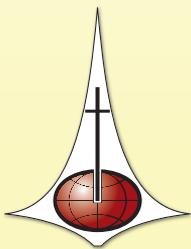
<http://m1914.org/languages/portuguese/stories.php>

Jogos Cooperativos

<http://www.jogoscooperativos.com.br/>
http://www.cdcc.sc.usp.br/CESCAR/Conteudos/26-0507/Dinamicas_Jogos_Cooperativos.pdf
http://lucyduro.dominiotemporario.com/doc/Caderno_de_Jogos_Cooperativos.pdf

Dinâmicas

<http://dinamicasparagrupos.blogspot.com/>



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil



IECLB

Notícias

Mensagens

31 Eventos

Amigos

Grupos

★ Trabalho

★ Comunidade

Amigos no bate-papo



Notícias

Principais notícias Mais recentes 71

Compartilhar: Publicação Link Foto Vídeo

<http://www.luteranos.com.br/redeluterana>

Anexar



Marina

Oi mãe, você vai ao culto amanhã?

há 9 min - Curtir



Joana

Sim, querida, venha junto!

há 8 min - Curtir



Aline

Eu também vou!

há 7 min - Curtir



Henrique

Ótimo! A gente vai tocar no culto!

há 6 min - Curtir



Nilza e Milton

Depois, o almoço será aqui em casa. Esperamos vocês!

há 5 min - Curtir